

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 12/02/2001 Hora :

Título: Boi gordo Fonte:

Autor: Adélio R. Borges

Matéria:

MERCADO PECUÁRIO – QUEDA DE PREÇOS:

O mercado físico do gado gordo, nas principais regiões de pecuária de corte do Paraná, apresentou uma queda de preços da ordem de 10%, na semana passada (05 a 09/02/001) ou seja um recuo dos R\$ 40,00 em janeiro para R\$ 36,00, com 30 dias de prazo para o pagamento e R\$ 35,00 a vista para o boi gordo e R\$ 32,00 para vacas para abate.

As principais causas, que ainda persistem, pelo lado da oferta são:

- 1) Clima;
- 2) Queda de cotações do gado de reposição;
- 3) Antecipação de pico "safra" de 2001;
- 4) Abertura das fronteiras do Mato Grosso do Sul, declarado livre da febre aftosa com vacinação pelo Ministério da Agricultura;
- 5) Reflexos "psicológicos" da barbaridade cometida pelos CANADENSES no episódio da BSE (vaca louca).

O clima francamente favorável, ou seja, chuvas regulares e intercaladas com temperaturas altas em todo estado, vem propiciando um desenvolvimento exuberante das pastagens e, assim, as boiadas alcançando o ponto de abate de forma antecipada. Como é sabido é prejuízo manter o animal na fazenda quando atinge sua capacidade estimada de ganho de peso.

Quanto ao gado de reposição, nos últimos 15 dias os preços do bezerro nelore de desmamado "a 1 ano forte", caíram de R\$ 310,00 para os atuais R\$ 270,00 a R\$ 280,00/cabeça, ou seja, uma queda maior que a do boi gordo 12,9%.

Assim os recriadores e os terminadores estão habilmente desovando seus estoques e fazendo a reposição.

Quanto à entrada de bois gordos para abate e carne com osso que até 9/02/01 estava proibida, contribuirá de forma significativamente para o aumento da oferta de bois terminados oriundos do Mato Grosso do Sul para abate em Frigoríficos Paranaenses.

Os pecuaristas bem municiados de informações já estavam aguardando esta medida e aumentaram a oferta ou desova de gado gordo.

A questão da briga de mercado provocada pelas autoridades sanitárias canadenses tem tido no Paraná um peso menor, considerando que a participação do estado nas exportações de carne bovina brasileira é relativamente pequena, aproximadamente 6,5% do total. Porém, ante a hipótese de quedas das exportações o produtor preocupado com a pressão dos frigoríficos para baixa de preços decidiu antecipar abates.

Outro fator que contribuiu, e vai persistir, é a redução do consumo esperada e sentida durante o verão e férias escolares (janeiro e fevereiro). Esta menor demanda contribui para que os industriais da carne queiram preservar suas margens de rentabilidade, em função da dificuldade do repasse aos atacadistas e varejistas e propondo preços menores para o produtor.